

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Temporal Da Queda Da Cobertura Vacinal Infante Juvenil Na População Brasileira Entre 2012 E 2022

Autores: KAROLINA SOARES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), AMANDA ROCHA EVANGELISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), PAULA DE CARVALHO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR))

Resumo: Análises recentes sobre a imunização infante juvenil revelam queda preocupante na cobertura vacinal, o que aumenta sua propensão a agravos de saúde. Conhecer as características dessa queda é crucial para a proposição de intervenções eficazes. Descrever o perfil temporal da queda da cobertura vacinal infante juvenil na população brasileira entre 2012 e 2022. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo com coleta de dados secundários do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, por meio do DATASUS, em junho de 2024. Os dados abrangeram a cobertura nacional anual de vacinação da rede pública, entre 2012 e 2022, dos imunizantes destinados ao público infantil e adolescente e cujos dados estavam disponíveis para todo o período. A análise se deu pela média anual da série histórica (MSH), tendo sido considerado queda o primeiro valor anual abaixo dessa média. A vacina contra a Hepatite A foi a primeira a apresentar queda em sua cobertura, em 2014 e, apesar de oscilações, seguiu baixa ao final do período analisado. Em 2016, nota-se queda de três imunizantes: Vacina Injetável da Poliomielite (VIP) (cobertura = 84,43%, MSH = 87,29%) e o primeiro reforço desta (74,36%, 75,67%) e da vacina para difteria, tétano e pertussis (DTP) (64,28%, 73,84%). Já em 2017, ocorreu o maior número de quedas do período, de oito imunizantes, sendo duas quedas isoladas e seis mantidas nos anos seguintes. Houve aumento na vacinação de Febre Amarela (59,5%, 53,12%) em 2018, mantendo-se acima da MSH a partir de então, mas abaixo da cobertura alvo. Em 2019, a cobertura da BCG caiu para 86,67%, o que foi abaixo da MSH (95,23%) e da meta do Ministério da Saúde (90%), voltando a ficar acima desta apenas em 2022 (90,09%). No ano de 2020, houve redução da cobertura das vacinas Pneumocócica 1ª dose (82,04%, 89,04%) e Tríplice Viral 2ª dose (64,27%, 72,49%), além de aumento isolado da DTP 1º reforço (77,21%, 73,84%), retornando a valores abaixo da MSH nos 2 anos seguintes. Já em 2021, houve queda na cobertura da Vacina Oral da Poliomielite (VOP) de 4 anos, que atingiu 54,61%, comparado à MSH de 64,01%, com dados de 2017 a 2022. Não houveram novas quedas em 2022 e, nesse ano, a Hepatite B 8804, 30 dias elevou-se acima da MSH (82,76%, 81,07%). O biênio 2016/2017 foi o momento de maior baixa de vacinação, com queda em 11 dos 19 imunizantes avaliados. Em 2019, 4 imunizantes que antes eram bem aceitos iniciaram uma queda que culminou em seus menores valores históricos. Desses, 2 tiveram aumento significativo em 2022, sendo ambas vacinas que tendem a ser aplicadas na maternidade, sem depender da procura do usuário, mostrando como a busca ativa do grupo-alvo poderia auxiliar no aumento da cobertura vacinal, devendo ser alvo de ações e campanhas. Por fim, ressalta-se que a falta de dados sobre vacinações feitas na rede privada é uma limitação deste estudo e são necessários trabalhos que incluam esse setor para maior fidedignidade da caracterização da queda analisada.